

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ANA MARIA DE CARVALHO LEITE

TÍTULO: O AMOR E A MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE INTERAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

AUTORES: ANA MARIA DE CARVALHO LEITE, ANA MARIA DE CARVALHO LEITE, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

PALAVRA CHAVE: AMOR; MULHER; LITERATURA BRASILEIRA; ENSINO MÉDIO

## RESUMO

As novas diretrizes para o ensino da Literatura na Educação Básica têm procurado superar o modelo de estudo tradicional que, segundo Leahy-Dios (2009) "pregava a memorização de características de períodos literários, junto com datas, informações histórico-econômicas, nomes de autores considerados clássicos". No escopo de um projeto de formação da competência leitora, busca-se aliar o ensino da Literatura às práticas de leitura, analisando como a obra literária dialoga com temas sociais. A ideia é tornar a leitura do texto literário um hábito rotineiro, a fim de formar um leitor mais ativo, que faça da leitura literária "parte de seus fazeres e prazeres", como sugere Paulino (1998, p.8). Isso pode ser verificado, por exemplo, no Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC-LP, 2008), elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Nessa proposta curricular, a Literatura é tratada como interlocução literária e figura no Eixo Temático III – A Literatura Brasileira e outras Manifestações Culturais. Propõe-se um trabalho voltado para a interação entre aluno e texto literário, a partir da qual são construídos conceitos sobre o fazer literário, seus contextos e especificidades (CBC-LP, 2008, p.15-16). No intuito de verificar se tais tendências teórico-metodológicas são adotadas na sala de aula e de que forma se concretizam, observamos o trabalho desenvolvido com uma turma de 3º ano, do Ensino Médio, em uma escola pública estadual do interior de Minas Gerais. Trata-se da aplicação do tópico 34. Utilizamos como metodologia a pesquisa-ação. Buscamos: o acionamento de conhecimentos prévios sobre obras literárias que tenham como protagonistas personagens femininas por e análises das mesmas, de forma a responder as seguintes perguntas: Como geralmente são caracterizadas as personagens femininas nesses romances? A literatura, arte que expressa de forma acentuada o sentimento humano, desde seus primórdios elegeu o amor como um dos seus temas centrais. A Literatura Brasileira, desde a época seiscentista, na poesia lírica e satírica de Gregório de Matos, evidencia essa temática fixando alguns estereótipos sobre a figura feminina, ora angelical, ora demoníaca.

A mulher ganha destaque, desde o título, num dos livros mais populares do século XVIII, Marília de Dirceu, do arcade Tomás Antonio Gonzaga. Nessa mesma época, outro nome de mulher, Glaura, batiza o livro de poemas de Silva Alvarenga.

Sintomaticamente, são nomes fictícios, refletindo mulheres que mais vivem no imaginário masculino do que na realidade cotidiana. No período romântico, há o paroxismo da idealização feminina e do sentimento amoroso em poemas, peças teatrais e romances, embora sua sensualidade seja mais aguçada em textos como os de Castro Alves.

Tendo em vista o contexto histórico das obras apontadas, qual a situação social da mulher em cada uma delas? Em relação ao amor retratado nessas obras, que papel é atribuído à mulher? Com base nas leituras de Senhora (José de Alencar) Luzia-homem (Domingos Olímpio) e Memorial de Maria Moura (Rachel de Queiroz), foram realizadas:

atividades de compreensão, linguagem, estilística, comparação de representações do amor e da mulher em textos literários de diferentes épocas da história literária do Brasil análises intertextuais entre textos literários e outras manifestações culturais sobre o amor e a mulher, tais como novelas, notícias e comerciais. A literatura, arte que expressa de forma acentuada o sentimento humano, desde seus primórdios elegeu o amor como um dos seus temas centrais. A Literatura Brasileira, desde a época seiscentista, na poesia lírica e satírica de Gregório de Matos, evidencia essa temática fixando alguns estereótipos sobre a figura feminina, ora angelical, ora demoníaca.

A mulher ganha destaque, desde o título, num dos livros mais populares do século XVIII, Marília de Dirceu, do arcade Tomás Antonio Gonzaga. Nessa mesma época, outro nome de mulher, Glaura, batiza o livro de poemas de Silva Alvarenga.

Sintomaticamente, são nomes fictícios, refletindo mulheres que mais vivem no imaginário masculino do que na realidade cotidiana. No período romântico, há o paroxismo da idealização feminina e do sentimento amoroso em poemas, peças teatrais e romances, embora sua sensualidade seja mais aguçada em textos como os de Castro Alves. A leitura crítica de passagens de romances românticos, realistas, naturalistas, modernistas e contemporâneos, bem como o estudo de contos e poemas contemporâneos permitirão a consciência da permanência ou não de preconceitos que cercam a figura feminina, como sintetizou Alice Ruiz S. no poema "O que é que é", onde, entre várias "adivinhas", encontram-se esses apontamentos: "usada e abusada", "calada e mal falada", "bordadeira e abordada", "dá a luz e vive escondida", "consumidora voraz e vorazmente consumida".

Ao final das análises comparativas, percebemos avanços no aluno habilidades de relacionar formas diferentes de representação do amor e da mulher a contextos históricos e literários diferentes. Com as reflexões empreendidas sobre o projeto, pretendemos contribuir para o debate em torno do papel da escola para a formação literária dos alunos